



# INTERDISCIPLINARIEDADE, INCLUSÃO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Alessandra Barbieri

Andréa Elisa Caixeta Reimberg

Mariana Aparecida Dipicoli

Rodrigo Sampaio Caron

Elaine Prodócimo

Universidade Estadual de Campinas - Brasil

**Resumo:** Com as correntes mudanças na Educação Física Escolar e a preocupação com uma educação diversificada, este estudo caracteriza-se como um ensaio científico que visa discutir a interdisciplinaridade, a inclusão social e os novos olhares sobre a avaliação, na perspectiva das Inteligências Múltiplas, a fim de estabelecer relações que ampliem as possibilidades de trabalho na área. Concluímos que este novo olhar pode esclarecer muitas dúvidas sobre nossas práticas cotidianas, contribuindo para ações educativas mais coerentes.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; inteligências múltiplas; interdisciplinaridade; inclusão social; avaliação.

## INTERDISCIPLINARITY, SOCIAL INCLUSION AND EVALUATION IN PHYSICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF THE THEORY OF MULTIPLE INTELLIGENCES

**Abstract:** With the present changes in Physical Education in school and the preoccupation with a diversify education, this scientific essay discusses the interdisciplinary studies, the social inclusion and the new ways of seen the evaluation system, through the Multiple Intelligences perspective, in other to establish relationship that enlarge the work possibilities in the field. We concluded that this new way of seen can solve many doubts about our daily practices, making them valuable and more coherent.

**Keywords:** School Physical Education; multiple intelligences; interdisciplinary Studies; social inclusion, evaluation.

## INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade que vivencia constantes mudanças, que se refletem na educação e têm gerado inúmeras formas de estimular o desenvolvimento e o aprendizado.

Estudos sobre o desenvolvimento humano e as formas de ensino e aprendizagem têm contribuído para o surgimento de novas teorias e novas propostas de ação. Este é o caso da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, que enfatizaremos a seguir.

Gardner (1994) tem como alvo, o desenvolvimento do potencial humano, e propõe que o ser humano possui multiplicidade de potenciais intelectuais. Partindo desse pressuposto e incluindo os benefícios da Educação Física, abordaremos o desenvolvimento didático e pedagógico da Educação Física na perspectiva das Inteligências Múltiplas, levando em conta uma educação para “todos”, em relação à inclusão diversificada, a interdisciplinaridade e novas formas de avaliação.

Acreditamos que estes três pontos são de grande importância para esta renovação na educação e procuramos na Teoria das Inteligências Múltiplas suporte para novas alternativas de ação. Para tanto realizamos um ensaio científico por meio de revisão bibliográfica, pautando-nos principalmente nos trabalhos de Gardner e outros autores da área da educação, buscando olhar a interdisciplinariedade, a inclusão e a avaliação na perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas.

Na questão da interdisciplinaridade busca-se trabalhar com temas de interesse dos alunos, que envolvam problemas da sociedade e das comunidades regionais, da forma mais ampla possível, facilitando a compreensão de todos e esclarecendo variados pontos relacionados a eles.

Gardner (1994), em sua teoria, nos traz alguns conceitos que podem auxiliar, e muito, na construção de aulas para esta temática. Ele afirma que todo indivíduo possui potencial para desenvolver as diversas inteligências e deve ser estimulado para isso. Cada indivíduo tem formas diferentes de aprender devido à facilidade que apresenta para se utilizar de seus potenciais intelectuais e a estimulação ampla dessas possibilidades pode auxiliar o aprendizado.

Hoje, observamos também uma tendência da Educação e da Educação Física Escolar, como parte da mesma, em estimular a participação de todos, a inclusão, para isso tem se buscado formas de despertar o interesse dos alunos e mostrar o lado positivo das diferenças. No caso da Educação Física auxiliar os alunos na compreensão que a falta de uma habilidade pode ser suprida por uma facilidade em outra habilidade pode estimular a aceitação de todos, assim todos tem sua importância, contribuem para o desenvolvimento das atividades e não são mais discriminados ou “deixados de lado”. Se pensarmos na Teoria das Inteligências Múltiplas, veremos que uma de suas idéias se relaciona justamente a isso, cada um tem seu potencial que deve ser estimulado e valorizado. Ao compreendermos as diferenças, compreenderemos que todo indivíduo tem seu espaço dentro da sociedade.

A avaliação também se apresenta como um ponto de muita importância. Ela tem sido repensada dentro da educação, justamente na tentativa de respeitar as diferenças entre as pessoas. As formas tradicionais tendem a não respeitar estas diferenças, rotulando os indivíduos por resultados que não refletem seu potencial real.

Gardner também se posiciona da mesma maneira, sua teoria se baseia na potencialidade do ser humano para diversas inteligências, mas estas se manifestam de forma diferente em cada indivíduo e isso trará resultados diferentes para a resolução de um mesmo problema, dessa forma a pessoa não pode ser avaliada pautando-se em resposta padrão. Sua teoria embasa a idéia de uma forma de avaliação diferenciada.

Com a busca de uma educação que compreenda a criança como um ser único, que tem suas dificuldades e potencialidades e por isso aprende de formas diferentes, ressaltamos aqui, a importância de estimular a criança da forma mais variada possível para que se desenvolva como um todo.

A proposta de um paralelo entre a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Educação Física Escolar, vem justamente dos pontos em comum entre esta teoria e as propostas para a melhoria da Educação Física Escolar.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Cada vez mais a Educação Física é vista como área de conhecimento que trabalha com a cultura corporal de movimento, em que se estimula o corpo culturalmente construído, envolvendo questões emocionais, intelectuais, sociais e culturais ligadas a

ele. Sendo assim, não podemos pensar apenas no corpo biológico e sim em algo mais complexo que deve ser trabalhado respeitando as diferenças, e as potencialidades de cada um, dando oportunidade de ensino e aprendizagem para todos.

Dentro desta lógica, podemos concluir que os conteúdos a serem trabalhados na Educação Física não devem se resumir aos conteúdos esportivos, com gestos técnicos repetitivos, que visam o aperfeiçoamento dos movimentos simplesmente. Os conteúdos devem ser mais amplos proporcionando aos alunos experiências que sejam aplicadas no seu cotidiano, que melhorem sua qualidade de vida, tornando-os mais saudáveis e melhor preparados para enfrentar os problemas da vida, dando a eles subsídios para que se tornem críticos dos conhecimentos aprendidos e autônomos nas práticas dos mesmos e que ampliem seu conhecimento da cultura em que se encontram inseridos.

A este respeito Daólio (2003, p. 34) afirma que:

A Educação Física, a partir da revisão do conceito de corpo e considerando a dimensão cultural simbólica a ele inerente, pode ampliar seus horizontes, abandonando a idéia de área que estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o homem eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais. Assim, a educação física pode, de fato, ser considerada como área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento.

Sendo assim, devemos explorar diferentes conteúdos, assuntos que sejam do interesse da maioria, privilegiando uma grande diversidade de habilidades e desta forma incluindo todos os alunos, proporcionando iguais oportunidades de aprender e sobre esse ponto a Teoria das Inteligências Múltiplas pode trazer contribuições.

Segundo esta teoria o ser humano tem várias formas de inteligência, cada uma delas existe, em potencial, em todo indivíduo considerado normal, e pode ser mais ou menos desenvolvida conforme vários fatores como estimulação e um certo potencial inato (genético). Este potencial pode e deve ser estimulado, para ter sua manifestação facilitada na vida cotidiana. Oito potencias são descritos na teoria e pautamo-nos em Prodócimo (2007, p. 02 e 03) para caracterizá-los:

**1-Verbal Lingüística**, que tem como algumas de suas características:

- sensibilidade para a língua falada e escrita;
- habilidade para aprender línguas;
- capacidade de usar a linguagem para atingir certos objetivos.

**2-Lógico Matemática:**

- capacidade de analisar os problemas com lógica;
- capacidade de realizar operações matemáticas;
- capacidade de investigar questões cientificamente.

**3-Musical**, que consiste na:

- habilidade na atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais.

**4-Espacial**, definida como:

- potencial de reconhecer e manipular os padrões do espaço, bem como os padrões de áreas mais confinadas.

**5-Naturalista**, compreendida como:

- potencial de reconhecer e classificar numerosas espécies – a flora e a fauna – do meio ambiente.

**6-Intrapessoal**, considerada por Gardner como uma das mais relevantes, que consiste na:

- capacidade da pessoa de se conhecer, incluindo nesses conhecimentos os próprios desejos, medos e capacidades, e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida.

**7-Interpessoal**, que, semelhante a anterior refere-se a:

- capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos do próximo e conseqüentemente, de trabalhar de modo eficiente com terceiros.

**8-Corporal-cinestésica**, definida como:

- potencial de usar o corpo para resolver problemas ou fabricar produtos.

Compreender a multiplicidade de potenciais intelectuais dos alunos leva-nos a atuar de forma e estimular e valorizar as diferenças e isto reflete diretamente em nossa prática docente.

## TEMAS TRANVERSAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Na interdisciplinaridade propõe-se que os trabalhos escolares sejam feitos de maneira conjunta entre diferentes disciplinas, sem se perder a especificidade de cada uma. A idéia, é que alguns conteúdos, podem e devem ser trabalhados, de maneira que auxiliem a aquisição de conhecimentos cada vez mais amplos e aprofundados, dando aos alunos subsídios para tratar de assuntos das mais variadas formas, nos mais variados contextos.

Na Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (1994) afirma que as inteligências se manifestam de forma conjunta e que podemos e devemos estimulá-las simultaneamente. Como forma de trabalhar as diversas inteligências propõe diferentes abordagens para um mesmo assunto, possibilitando ao aluno que se expresse da maneira que apresente maior facilidade, assimilando o conhecimento de forma ampliada e confortável.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propostos pelo governo em 1998, foram levantados os temas transversais nessa busca de uma melhor forma de educação. Por meio deles, trabalhamos a dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social; os temas propostos foram: ética, saúde, meio-ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo (BRASIL, 1998).

Segundo Darido e Rangel (2005), os temas transversais têm sido pensados, dentro da educação, há algum tempo e surgiram com a necessidade de se abordar assuntos socialmente importantes dentro da escola, sem desconsiderar os aspectos regionais. Estes devem ser respeitados, possibilitando a abordagem de diferentes temas nas diferentes escolas segundo as características próprias da mesma.

A idéia principal dos temas transversais é abordar os diferentes assuntos por meio de vários olhares, com o auxílio das mais variadas disciplinas, e ao abordar o tema através destes diferentes pontos de vista, tornar sua compreensão a mais ampla e eficiente possível. Ao relacionarmos esta idéia com a Teoria das Inteligências Múltiplas, percebemos grandes similaridades.

Gardner (1994) relata que, para entender e resolver os problemas, a pessoa utiliza-se de seus múltiplos potenciais cognitivos, ou seja, mais do que uma inteligência é acessada ao mesmo tempo. Isso possibilita a ampliação e utilização dos conhecimentos adquiridos, bem como novas aprendizagens. Uma vez que, cada pessoa, tem formas variadas de compreensão de uma mesma questão, de acordo com seus potenciais cognitivos, essas devem ser abordadas de formas diferenciadas de forma a atender as características pessoais de cada um.

Ao trabalharmos os temas transversais (sejam eles os estabelecidos nos PCNs, ou qualquer outro que possa surgir junto às comunidades locais), temos que ter em mente, que cada um deles exigirá uma maior demanda de uma ou algumas inteligências, privilegiando maior estimulação das mesmas. Se pensarmos na questão da Ética, por exemplo, podemos perceber, que para a compreensão da questão do respeito, do entendimento da necessidade e importância do outro, temos que ter, muito bem desenvolvidas, nossas inteligências interpessoal e intrapessoal, sendo assim, ao trabalharmos estes assuntos, certamente estaremos contribuindo para a estimulação destes potenciais em nossos alunos.

Dentro da Educação Física Escolar, por exemplo, ao trabalharmos um jogo e as relações que as crianças têm que estabelecer entre si, para que todos participem e se divirtam (aspectos como a importância do trabalho em conjunto, a importância do companheiro, a importância do adversário, além da questão do espaço, da estratégia e da própria habilidade corporal), estaremos proporcionando a estimulação das mais variadas inteligências.

Segundo Gardner (1999), na busca de pensar a versatilidade de conteúdos e suas formas de compreensão, o papel do professor é fundamental, e faz considerações interessantes quanto ao tema ao afirmar que:

A tarefa do professor assemelha-se à de um mestre orquestrador, que conserva todas as partituras em mente e, no entanto, pode amoldá-la aos requisitos de intérpretes específicos. Deve ele propor questões, tarefas, desempenhos de entendimento que se combinem confortavelmente, que cativem e absorvam os estudantes e, em última análise, ajudem a grande maioria dos estudantes a obter entendimento mais aprofundado do tópico. Dentro desta ampla perspectiva, o professor pode e deve ser encorajado a ser tão versátil quanto o possível (p. 247).

## INCLUSÃO DIVERSIFICADA E INTERAÇÃO SOCIAL

Outra consideração frequente nas novas tendências da Educação Física é a questão da interação social.

No contexto escolar, é nas aulas de Educação Física que o movimento humano está mais presente e quando é mais enfatizado. Também nas aulas de Educação Física trabalha-se com o aluno situações de cooperação e competição, podendo, assim, estimular sua inteligência interpessoal em aspectos como: interação com os companheiros de equipe, manutenção dos relacionamentos e formação de novas relações em diferentes vias de acesso aos companheiros, participação nas ações coletivas, espírito coletivo na prática de jogos, entre outros.

Estimular a inteligência interpessoal é trabalhar nos alunos a compreensão das diferenças de humor, temperamento motivação e habilidade existente entre eles.

Darido e Rangel (2005, p.19) ressaltam que “A interação social, inclui normas, posição de status e obrigações mútuas, resultando tanto a cooperação quanto os conflitos, situações essas que fazem parte do cotidiano das aulas de Educação Física”. Na presença desses conflitos, cabe ao professor de Educação Física dialogar sobre atitudes e valores presentes no ambiente vivenciado, e também, como é objetivo da Educação Física, auxiliar os alunos na compreensão da cidadania como participação social, e da solidariedade e respeito ao próximo como atitudes valorizadas socialmente.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), a ação pedagógica da Educação Física Escolar tem na perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem buscar um desenvolvimento da autonomia, cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios dos alunos.

Com essa ação pedagógica cabe preparar os alunos para trabalhar com as diversidades, relacionadas tanto às chamadas necessidades especiais sejam elas, mental, física, visual, auditiva, múltipla, problemas de conduta e superdotação; quanto às diferenças físicas, culturais, étnicas, religiosas, entre outras.

Apoiados em Mantoan (1997, p. 138), acreditamos que “Inclusão torna-se uma oportunidade e um catalisador para construção de um sistema democrático melhor e mais humano.”

O êxito da integração depende de muitos fatores, um deles é a aceitação e outro é a compreensão da família, escola e sociedade.

A Teoria das Inteligências Múltiplas contribui, neste contexto, para: identificar, reconhecer e valorizar cada ser humano e sua capacidade de aprender de forma variada, respeitando o potencial e o processo de aprendizagem individual. O importante não é o erro ou o acerto da criança, mas sim o desenvolvimento que ela adquiriu em todo seu processo de evolução.

A inclusão diversificada em uma aula de Educação Física é uma ação coletiva de convivência, na perspectiva de entendimento e respeito aos direitos de todos os envolvidos.

A potencialidade é característica comum em toda criança, independentemente de qualquer característica. O professor deve se preocupar em sensibilizar e preparar todos os alunos da turma para conhecerem e conviverem com a diversidade, pois o

importante é oportunizar a participação de todos. Segundo Brotto (1995, p. 78) “Valorizar a cooperação, estimulando a prática de juntos, buscar melhor forma de conviver, solucionando problemas”.

Não podemos esquecer que cada educando tem sua personalidade, suas características, sua maneira de compreensão, sendo assim é inútil insistirmos para que todos aprendam a mesma coisa, da mesma maneira e no mesmo ritmo/tempo, pois todos somos diferentes e únicos. Como afirma Werneck (1999, p. 25) “O mundo está repleto de todos parciais que precisam ser ampliados, dar visibilidade às diferenças”.

Contudo, reconhecer o quanto é importante trabalhar com as inteligências múltiplas, dentro do ambiente escolar, integrando todos os tipos de diversidade, respeitando as diferenças e o processo educacional, faz com que o educador esteja apto para desenvolver uma educação para todos. E os educandos aprendem a conviver, crescer e principalmente respeitar as diferenças, sem discriminações em todos os sentidos.

## AVALIAÇÃO

A questão da avaliação tem sido muito discutida dentro das novas tendências de ensino da Educação Física, muitos dos conceitos antigos têm se modificado a partir da adequação às novas teorias. Hoje o que vemos nas escolas de um modo geral (salvo algumas exceções), é que os professores possuem informações sobre muitas alternativas teóricas diferentes e inovadoras, porém em suas práticas continuam preocupados com uma avaliação diagnóstica e somativa.

Ainda vemos professores e instituições de ensino considerando a avaliação na Educação Física como punição, cumprimento de exigências burocráticas, restrita ao domínio motor, atividade realizada ao final de um prazo através de testes, sempre vinculada a uma nota ou um conceito, que exige medição e qualificação e, raramente o professor avalia outros processos senão o motor, mas quando se propõe a avaliar o processo cognitivo, o professor considera importante apenas avaliar a memorização das regras dos vários esportes (BARBOSA, 1997). Ou então, fato comum na Educação Física, avaliar o aluno pela sua presença nas aulas bem como a participação nas atividades propostas.

Ao analisarmos as novas tendências em avaliação, vemos que são diversas as abordagens de como olhá-la dentro das disciplinas, nas escolas e quão relacionadas algumas destas tendências estão com a Teoria das Inteligências Múltiplas, mesmo sabendo que esta não propõe nenhuma forma específica na questão de como proceder em uma avaliação.

Temos claro que a avaliação deve transcender durante todo o trabalho pedagógico e voltar-se não só para o aluno, mas também para auto-avaliação do professor, contribuindo para uma reflexão contínua sobre sua prática; não deixando de salientar a importância da participação da escola/equipe pedagógica neste processo, enriquecida das possibilidades de traçar seus planos pedagógicos de acordo com as maiores necessidades da comunidade que atende.

A avaliação não deve ter caráter punitivo nem burocrático, deve ser efetuada por todo o período de trabalho, devendo-se usar diversos instrumentos para se obter uma resposta satisfatória do processo de aprendizagem, como, por exemplo, a auto-avaliação, que traz uma visão mais humanista, com objetivos para as dimensões psicológicas do indivíduo.

Os resultados deixam de ser os fatores únicos considerados pela avaliação, mas apenas mais um, ao qual se soma também todo o processo de ensino-aprendizagem, tanto do indivíduo, como da turma, pois mais importante que o resultado, é o caminho percorrido para alcançá-lo. O aluno deixa de ser o único responsável por seus resultados, mas também o seu contexto mostra-se relevante, partindo do pressuposto que este aluno é fruto de uma sociedade, que não se restringe à escola e a sala de aula.

A avaliação no âmbito de conteúdos, proposta por Zaballa (1998), distingue-se em quatro tipos: a factual, que diz respeito à compreensão dos fatos, para tanto, as perguntas simples são suficientes, pois trata-se principalmente de processo de

memorização de dados; a conceitual, que propõe uma avaliação dos conceitos teóricos e históricos, relacionando-os com a realidade cotidiana do aluno, para tanto sugerem-se avaliações regulares, com provas escritas, seminários, dramatizações, murais, jornais, confecção de livros, cartazes ou seja, situações que envolvam resolução de conflitos a partir do uso de conceitos, buscando a interpretação e inter-relação dos mesmos; a atitudinal, que propõe avaliar as ações através de observações sistemáticas nas mais variadas situações do aluno, para tanto, faz-se necessária a diversificação dos métodos e aulas, bem como o acompanhamento do aluno nos mais variados espaços, podendo valer-se de uma ficha de acompanhamento individual de suas atitudes, verificando o comportamento dos mesmos em situações cotidianas de conflito, se o mesmo respeita os adversários, resolve seus problemas com atitude de diálogo e não violência, se “pré-dispõe” a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo, e se tem atitudes não preconceituosas; a procedimental, na qual o autor sugere avaliar o saber fazer e o porquê fazer, não apenas o conhecimento que se tem, mas o domínio para transferi-lo para a prática, através de observações das vivências de aplicação dos conceitos adquiridos, nesta dimensão é primordial a consideração do aspecto de interesse e motivação, ambos da dimensão atitudinal.

Ao lermos e analisarmos as tendências apresentadas acima fica evidente o paralelo com a Teoria das Inteligências Múltiplas.

Para uma avaliação satisfatória, de acordo com esta teoria, ao invés de criarmos uma bateria de testes, criamos um ambiente rico, no qual o indivíduo se sinta bem, abastecido de materiais diferentes para ativar as diferentes inteligências. Parte-se da premissa que o indivíduo deve achar este lugar atraente, facilitando a interação regular com tudo e nos revelar, pela riqueza e sofisticação, as suas múltiplas potencialidades intelectuais. Criar um ambiente com recursos convidativos e deixar o aluno demonstrar a sua aprendizagem pelo leque de suas inteligências é, então, uma possibilidade de avaliar sua forma de resolver problemas ligados ao conteúdo tratado. A observação contínua do indivíduo neste espaço é importante para se ter uma referência de suas inteligências num dado momento de sua vida, porém é importante lembrar que ele se desenvolve e esta observação deve ser feita de forma continuada.

Contudo, para realizar avaliação de forma justa e respeitosa é preciso empreendimento para avaliar o aluno e todo o seu desenvolvimento, partindo do ponto que ele saiu até onde ele chegou. Qualquer nova forma de avaliação precisa satisfazer três critérios, ela deve ser justa para com a inteligência, adequada em termos desenvolvimentais, e recomendada para crianças com aquele determinado perfil intelectual (GARDNER, 1995 p.66).

Conclui-se então que ao criarmos diferentes formas de avaliação, ao diversificarmos nossas aulas, avaliarmos de forma continuada, considerarmos todo o contexto histórico e social do aluno e do grupo que ele está inserido, colocarmos a avaliação observatória como uma ferramenta de grande importância para nosso trabalho avaliativo, como sugerem as novas tendências, estaremos também trabalhando, avaliando e estimulando nossos alunos de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos a Educação Física Escolar hoje e na forma como ela vem sendo tratada, podemos observar vários pontos importantes que vem sendo modificados a fim de promover uma real transformação nesta forma de ensino.

A Teoria das Inteligências Múltiplas não é diferente, ela tenta repensar o conceito de inteligência e, a partir dela, educadores se propõe a reformular as formas de ensino para aprimoramento das mesmas.

Durante este ensaio tratamos de três pontos que consideramos importantes para esta reformulação da Educação Física Escolar e relacionamos com a Teoria das Inteligências Múltiplas, buscando, através desta interação trazer uma nova perspectiva que auxilie a construção de novas abordagens que melhorem o ensino/ aprendizagem.

Sobre a interdisciplinaridade, enfatizamos a busca pelo entendimento da importância de trabalhar com nossos alunos, o mundo como um todo, integrado, e que tem sua compreensão facilitada pela ampliação de formas e canais de acesso ao conhecimento. A respeito disso podemos pensar que um mesmo assunto pode ser abordado por diferentes disciplinas escolares e com o uso de diferentes recursos, possibilitando que as características pessoais dos alunos sejam valorizadas. A abordagem variada pode incluir música, vídeo, dramatização, elaboração de textos e cartazes, construídos sob o olhar das diferentes áreas de conhecimento concomitantemente.

A inclusão, visto que o mundo é diversificado e as pessoas são diferentes, deve ser estimulada, pois as diferenças são boas e devem ser respeitadas e valorizadas (PRODÓCIMO, 1997) (coisa pouco comum no mundo hoje, onde, o que mais vemos, é a falta de humanidade e tolerância, que nos leva a caminhos destrutivos de convivência humana). Acreditamos que cabe a escola, a mais bela e difícil tarefa de ensinar a pluralidade, o respeito entre os diferentes e a individualidade pacífica. Uma escola que não diversifica sua forma de ação, não favorece a manifestação da multiplicidade das inteligências e das características pessoais, e prejudica os alunos que apresentam dificuldade na forma privilegiada pela instituição.

E por fim, a avaliação, que é muito importante para o crescimento e desenvolvimento das potencialidades, mas que gera controvérsias e desequilíbrios, levando à tomadas de decisões muitas vezes errôneas ou equivocadas de sua real função dentro do âmbito educacional deve ser repensada. Como questionamento, levantamos o fato da avaliação ser pautada, principalmente, na escrita. Será esta a única forma possível de avaliar-se? E essa forma atende a todos os alunos? Deixamos estas questões para reflexão.

Partindo destes pontos, concluímos que nossas leituras e estudos sobre as inteligências múltiplas nos levam a acreditar que a teoria proposta primeiramente por Gardner (e muito estudada por inúmeros pensadores da educação e desenvolvimento humano contemporâneo), é mais um instrumento para a prática do educador, responde a muitos questionamentos que fazemos diariamente em nossas aulas, fortalecendo nossas ações e contribuindo para o avanço da educação, trazendo subsídios para propostas voltadas ao âmbito educativo.

Pautados nas teorias, podemos, como educadores, ter ações mais coerentes e assim valorizarmos ainda mais nossa prática.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudio L. et al. **Educação Física escolar: da alienação a libertação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Área: Educação Física; Ciclo:3 e 4).

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: a teoria das inteligências múltiplas**. São Paulo: Cepeusp, 1995

DAOLIO, Jocimar. A Cultura da Educação Física Escolar. **Motriz: Revista de Educação Física- UNESP, Rio Claro**, v. 9, n. 1, p.33-37, 2003. Janeiro/abril.

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.



GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **O Verdadeiro, O Belo e O Bom: Os princípios de uma nova educação.** Rio De Janeiro: ED. Objetiva LTDA, 1999

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A interação de pessoas com deficiência.** Editora Memnon. 1997.

PRODÓCIMO, Elaine. **A Educação Física escolar e as Inteligências Múltiplas.** <http://www.efdeportes.com/> revista digital – Buenos Aires, ano 11 n.105, fev. 2007, p.1-6.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva: Quem cabe no seu todo?.** Rio de Janeiro: Editora Wva, 1999.

ZABALLA, Antoni, **A Prática Educativa : como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### *Contatos*

Universidade Estadual de Campinas  
Fone: (19)352-6635  
Endereço: Caixa Postal 6134 - Campinas - São Paulo CEP 13083-970  
E-mail: [elaine@fef.unicamp.br](mailto:elaine@fef.unicamp.br)

#### *Tramitação*

Recebido em: 02/03/07  
Aceito em: 17/06/08